



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS ARARANGUÁ  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO MEDICINA

Maria Luiza Torres da Silva

**Uso de métodos contraceptivos na adolescência no Brasil: revisão integrativa  
atualizada da literatura**

Araranguá

2024

Maria Luiza Torres da Silva

**Uso de métodos contraceptivos na adolescência no Brasil: revisão integrativa  
atualizada da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Medicina do Campus Araranguá da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Médico.

Orientadora: Profa. Simone Farías Antúnez

Araranguá  
2024

SILVA, Maria Luiza Torres da  
Uso de métodos contraceptivos na adolescência no  
Brasil: revisão integrativa atualizada da literatura /  
Maria Luiza Torres da SILVA ; orientadora, Simone Fariás  
Antúnez, 2024.  
26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá,  
Graduação em Medicina, Araranguá, 2024.

Inclui referências.

1. Medicina. 2. gravidez na adolescência. 3.  
contracepção. 4. contracepção na adolescência. I. Antúnez,  
Simone Fariás. II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Graduação em Medicina. III. Título.

Maria Luiza Torres da Silva

**Uso de métodos contraceptivos na adolescência no Brasil: revisão integrativa  
atualizada da literatura**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Médico e aprovado em sua forma final pelo Curso de graduação em Medicina.

Araranguá, 17 de junho de 2024.



Ritele Hernandez da Silva  
Coordenação do Curso

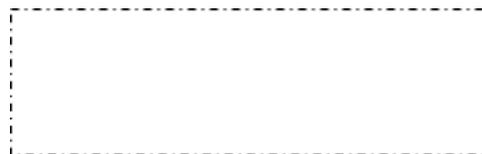
**Banca examinadora**



Prof. Simone Farías-Antúnez, Dr.(a)  
Orientadora



Prof. Ana Carolina Lobor Cancelier, Dr.(a)  
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Maruí W. Corseuil Giehl, Dr.(a)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Araranguá, 2024

## RESUMO

**Introdução:** A gravidez não planejada na adolescência é um problema de saúde pública no Brasil, mesmo com o aumento do acesso a métodos contraceptivos as taxas de fecundidade entre essa faixa etária continuam altas, sugerindo fragilidades socioeconômicas e educacionais que se perpetuam no país. **Objetivo:** Descrever os fatores relacionados ao conhecimento dos métodos contraceptivos entre os jovens associado com a gravidez não planejada na adolescência. **Método:** Foram selecionados estudos nas bases de dados PUBMED e LILACS, publicados entre os anos de 2013 a 2023 que abordaram a temática escolhida. **Resultados:** A amostra do estudo foi composta por 14 artigos que cumpriram os critérios de inclusão e exclusão do estudo de forma integral. Os achados sugerem uma lacuna de conhecimento sobre os métodos contraceptivos, defasada educação sexual entre os jovens, pouco conhecimento sobre planejamento familiar e barreiras relacionadas à comunicação familiar. Preditores como baixa renda e menor acesso à educação também são fatores mais citados como relevantes. **Conclusão:** A educação sexual é um grande pilar modificador que quando aplicado de forma correta pode promover a ampliação do diálogo com os jovens, de modo a intervir sobre os fatores de risco para a gravidez não planejada na adolescência e a garantia de uma vida sexual segura entre os jovens.

**Palavras-chave:** gravidez na adolescência; contracepção; contracepção na adolescência.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** Unplanned teenage pregnancy is a public health problem in Brazil, even with increased access to contraceptive methods, fertility rates among this age group remain high, suggesting socioeconomic and educational weaknesses that persist in the country. **Objective:** To describe the factors related to knowledge of contraceptive methods among young people associated with unplanned pregnancy in adolescence. **Method:** Studies were selected from the PUBMED and LILACS databases, published between 2013 and 2023 that addressed the chosen topic. **Results:** The study sample consisted of 14 articles that fully met the study's inclusion and exclusion criteria. The findings suggest a gap in knowledge about contraceptive methods, outdated sexual education among young people, little knowledge about family planning and barriers related to family communication. Predictors such as low income and less access to education are also factors most cited as relevant. **Conclusion:** Sexual education is a great modifying pillar that, when applied correctly, can promote the expansion of dialogue with young people, in order to intervene on the risk factors for unplanned pregnancy in adolescence and guarantee a safe sexual life among young people. **Keywords:** teenage pregnancy; contraception; contraception in adolescence.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão de literatura 24

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PUBMED	National Center for Biotechnology Information
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
ADOLEC	Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente
IPERBA	Instituto de Perinatologia da Bahia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
METODOLOGIA.....	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	17

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 33% dos jovens entre 12 e 17 anos já iniciaram a vida sexual (MS, 2010). Com o início da vida sexual entre adolescentes, inicia-se também a preocupação em relação aos riscos de gravidez precoce e de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis dentro desse grupo.

No Brasil, estima-se que mais de um milhão de adolescentes engravidam por ano e esse número continua aumentando (MADUREIRA et al., 2010). As gestações na adolescência, que mais de dois terços das vezes não foi planejada (VIEIRA et al., 2021), contribui para a falta de acompanhamento pré natal, maior risco de complicações no parto, prematuridade e morbimortalidade materna e neonatal, (MENDES et al., 2013) gerando consequências duradouras para a vida desses adolescentes. Há ainda de se considerar a sobrecarga psíquica, emocional e social que são causados pela alteração do projeto de vida futura e a evasão escolar, que minimiza as oportunidades de desenvolvimento e crescimento profissional (RIBEIRO et al., 2019).

Diante a isto, a gravidez não planejada na adolescência é considerada um problema de saúde pública no Brasil (SILVA et al., 2013). Os impactos de uma gestação precoce podem ainda ser observados na economia do país, pois mais de dois terços das adolescentes grávidas possuem renda familiar abaixo de um salário mínimo (SILVA et al., 2013), o que torna a gravidez na adolescência um grande fator de vulnerabilidade que afeta o desenvolvimento e futuro dos jovens, corroborando a continuidade da pobreza e baixa escolaridade, que são pontos importantes que acabam limitando as oportunidades ao longo da vida (Costa et al., 2013, Dantas et al., 2013 Dias et al., 2013, Nascimento et al., 2021, Ribeiro et al., 2019).

Como forma de prevenir a gestação indesejada, o Ministério da Saúde oferta inúmeros métodos contraceptivos e também o acompanhamento clínico-ginecológico (VIEIRA et al., 2010). Todos os métodos são disponibilizados para as adolescentes, e sua liberdade de escolha é respeitada na aderência do contraceptivo, que pode ser do tipo comportamental, barreira, hormonal e cirúrgico. Devido a grande oferta de contraceptivos, o número de adolescentes que utilizam algum método aumentou no mundo e no país (MS, 2013), atualmente em torno de 50% dos adolescentes estão fazendo uso de métodos contraceptivos (COSTA; GUERRA; ARAÚJO, 2013).

Apesar do aumento do uso de métodos contraceptivos, a gravidez não planejada ainda é alta entre adolescentes, o que sugere que ainda há dificuldades relacionadas à

utilização desses métodos, seja por conhecimento insuficiente do uso, pouco acesso a informações sobre sexualidade e educação ou diálogo com os pais e com a escola escasso (SILVA et al., 2019).

Desta forma, o objetivo deste estudo foi discutir sobre o conhecimento dos adolescentes frente aos métodos contraceptivos e sua importância na prevenção de uma gravidez não planejada na adolescência. Os achados poderão auxiliar na tomada de decisão de profissionais da saúde, assim como, servir inspirar estudos mais aprofundados que podem guiar o ajuste de políticas públicas voltadas para este público.

## 2 MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura existente na área nos últimos dez anos.

### Estratégia de busca

Foram realizadas buscas de artigos publicados entre 2013 e 2023, disponíveis nas bases de dados PubMed e LILACS. A busca foi realizada em português e Inglês, de acordo com os recursos de cada base, utilizando os descritores em saúde (DeCS) "*Contraceptivos*", "*Adolescentes*" e "*Gravidez*" e o operador "AND" para combinar os termos em cada busca.

### Critérios de Elegibilidade

Foram incluídos à revisão artigos que abordam os temas selecionados (gravidez, uso de contraceptivos) em adolescentes (10 a 19 anos), publicados após o ano 2013, em inglês, português ou espanhol. Os artigos realizados em populações específicas, sobre gestação de repetição na adolescência e contracepção de emergência, não foram incluídos na análise.

### Seleção dos estudos

Uma revisora realizou a leitura e avaliação da elegibilidade dos artigos encontrados. Inicialmente, foram lidos os títulos, a seguir, os resumos foram revisados e somente os potencialmente elegíveis foram lidos de forma integral. Um segundo revisor participou na resolução de incertezas no processo de seleção.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas bases de dados utilizadas, foram encontrados 2815 estudos. Após a remoção de duplicatas, 2810 estudos restaram para análise do título. Destes, 124 foram considerados elegíveis para a leitura dos resumos. Após a leitura, 42 resumos foram selecionados e 14 cumpriram os critérios de inclusão após a leitura na íntegra dos textos e foram incluídos no presente estudo.

Após a seleção final dos artigos, uma leitura aprofundada foi realizada e os dados extraídos foram compilados no Quadro 1. Os resultados dos estudos incluídos foram descritos através de uma síntese narrativa.

#### Conhecimento sobre métodos contraceptivos

Os métodos contraceptivos atualmente são amplamente difundidos e a maioria dos adolescentes sabe identificar pelo menos algum tipo de contraceptivo. No entanto, há uma lacuna entre o conhecimento e a prática, que mostra uma falha entre conhecer e saber utilizá-lo de forma correta (ARAÚJO et al., 2015; VIEIRA et al., 2021; DANTAS et al., 2013; MACIEL et al., 2017; MOLINA et al., 2015; PATIAS; DIAS, 2014; SILVA et al., 2019).

Essa falha de conhecimento relacionada às habilidades técnicas no manejo dos contraceptivos pelos adolescentes, compromete a eficácia do método (VIEIRA et al., 2021; COSTA; GUERRA; ARAÚJO, 2013; DANTAS et al., 2013; MACIEL et al., 2017; MOLINA et al., 2015; PATIAS; DIAS, 2014; SILVA et al., 2019). Um dos principais exemplos dessa problemática é que 22,7% dos adolescentes considera desnecessário o uso de preservativos em todas as relações sexuais e outra parte também acredita que contraceptivos hormonais previnem contra doenças sexualmente transmissíveis (VIEIRA et al., 2021; DIAS et al., 2017; MOLINA et al., 2015).

O acesso à contracepção no Brasil é possibilitado pelo SUS que fornece de forma gratuita diversos tipos de métodos contraceptivos, dentre eles camisinha masculina e feminina, pílulas hormonais, diafragma e dispositivos intrauterinos (BRITO et al., 2018; MOLINA et al., 2015). O acesso a contraceptivos por adolescentes é irrestrito, não sendo necessária a autorização do responsável para sua obtenção. A escolha do método entre os adolescentes parece ser influenciada por alguns fatores, tais como o acesso facilitado e características pessoais do jovem e seu parceiro, como por exemplo a preferência por pílulas do que injeções devido a necessidade de descolamento para receber a injeção ou o inverso, preferem a injeção porque tem receio de esquecer de tomar a pílula diariamente e assim por

diante (VIEIRA et al., 2021; DANTAS et al., 2013; PATIAS; DIAS, 2014; RIBEIRO et al., 2019; SILVA et al., 2019).

Ainda, a maioria dos contraceptivos pode ser uma opção para os adolescentes, porém os mais conhecidos entre esse grupo é a camisinha e as pílulas orais (ARAÚJO et al., 2015; VIEIRA et al. 2021; CARMO et al., 2014; COSTA; GUERRA; ARAÚJO, 2013; DIAS et al., 2017; MACIEL et al., 2017; MOLINA et al., 2015; PATIAS; DIAS, 2014; RIBEIRO et al., 2019; SILVA et al., 2019). A camisinha masculina se destaca em relação aos outros métodos contraceptivos pois é amplamente difundida e com diversas campanhas educacionais, porém não significa que sejam usadas de forma adequada e contínua (ARAÚJO et al., 2015).

Quanto ao uso do preservativo na primeira relação entre os jovens, constata-se que é defasado e muitas vezes o adolescente é carente de habilidades técnicas seguras para utilizá-lo, cenário que se agrava-se com o passar do tempo, quando os jovens acabam reduzindo ainda mais o seu uso (MACIEL et al., 2017; MOLINA et al., 2015; PATIAS; DIAS, 2014).

#### Educação sexual nas escolas

A fase da adolescência é marcada por uma grande influência de grupos onde estão inseridos e dentro desse grupo ocorre trocas de informações e experiências, no entanto a fidedignidade do conhecimento transmitido muitas vezes é defasado de corretos embasamentos científicos (ARAÚJO et al., 2015; CARMO et al., 2014; MOLINA et al., 2015; PATIAS; DIAS, 2014).

Os grupos de iguais exercem grande tendência de comportamentos entre os jovens, o que reflete na escolha do método contraceptivo. Por isso, um espaço escolar acolhedor, planejado e direcionado, onde os jovens conseguem se sentir à vontade para participar e trocar experiências é importante para conseguir efetiva promoção da saúde (ARAÚJO et al., 2015; CARMO et al., 2014; MOLINA et al., 2015; PATIAS; DIAS, 2014).

Nos estudos incluídos, a maioria dos jovens demonstrou interesse em obter mais conhecimentos sobre sexualidade nas escolas, no entanto notou-se uma redução nas atividades sobre essas temáticas nas escolas ao longo dos anos mostrando que falta um planejamento estratégico de ações em conjunto entre educação e saúde (VIEIRA et al., 2021; DANTAS et al., 2013; DIAS et al., 2017).

O Ministério da saúde recomenda que as questões sobre sexualidade, planejamento reprodutivo e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis sejam abordadas de forma educativa com alunos das séries do ensino fundamental até o ensino médio (VIEIRA et al.,

2021; DANTAS et al., 2013). Oficinas e palestras sobre educação sexual auxiliam na compreensão dos riscos sobre gravidez na adolescência e uso eficaz de métodos contraceptivos, dessa forma a escola e o Estado devem trabalhar em conjunto para promover educação sexual contínua nas escolas (VIEIRA et al., 2021; COSTA; GUERRA; ARAÚJO, 2013; DIAS et al., 2017; MACIEL et al., 2017; MOLINA et al 2015; PATIAS; DIAS, 2014).

No entanto, destaca-se que muitos profissionais da educação não tiveram a correta preparação e capacitação para abordar assuntos de sexualidade com seus alunos, o que pode dificultar o diálogo com os jovens (DIAS et al., 2017; DANTAS et al., 2013; PATIAS; DIAS, 2014).

### Diálogo com familiares sobre sexualidade

Os estudos sugerem que a maioria dos adolescentes se comunica mais sobre sexualidade com amigos do que com os pais (VIEIRA et al., 2021; DIAS et al., 2017; MOLINA et al., 2015; PATIAS; DIAS, 2014). Parcela significativa da dificuldade de estabelecer diálogo com os pais estaria respaldada na continuidade do tabu na sociedade sobre esse assunto e até mesmo no despreparo da abordagem com os filhos (CARMO et al., 2014; MOLINA et al., 2015; PATIAS; DIAS, 2014; SILVA et al., 2019).

Parte dos adolescentes estabelece maior diálogo sexual com as mães quando comparadas com a figura paterna masculina, porém mesmo que tenham essa maior facilidade com a mãe, muitos jovens afirmam que esse diálogo é difícil (VIEIRA et al., 2021; PATIAS; DIAS, 2014).

A maior fonte de informação passa a ser a dos amigos e vizinhos. Devido a isso é de suma importância que a saúde se insira no âmbito escolar e social, promovendo integração e acesso à informação que atentando às demandas (MOLINA et al., 2015; ARAÚJO et al., 2015; VIEIRA et al., 2021; DIAS et al., 2017; NASCIMENTO et al., 2021; PATIAS; DIAS, 2014).

A escola é uma importante interlocutora com os pais e familiares, o que pode auxiliar e intermediar o diálogo e apoio entre pais e filhos sobre educação sexual (VIEIRA et al., 2021; MOLINA et al., 2015; PATIAS; DIAS, 2014). Para amplificar esse contato maior com os familiares os serviços de saúde podem se inserir nos contextos escolares a fim de promoverem ações educativas em conjunto com a família. (VIEIRA et al., 2021; MOLINA et al., 2015; CARMO et al., 2014; PATIAS; DIAS, 2014; RIBEIRO et al., 2019).

### Planejamento familiar

A falta de uso de métodos contraceptivos devido ao pouco conhecimento sobre esses é um dos fatores mais relevantes que propicia a ocorrência de gestação não planejada na adolescência (BRITO et al., 2018; DANTAS et al., 2013; PATIAS; DIAS, 2014; RIBEIRO et al., 2019; SILVA et al., 2019).

A demanda de cuidados preventivos entre jovens é alta, pois acabaram de iniciar sua vida sexual e esbarram com inseguranças, consequências negativas e falta de informação. Por este motivo é necessário ter uma atenção especial e acolhedora para este público, fazendo com que eles se sintam seguros em procurar auxílio para obter recursos (ARAÚJO et al., 2015; DANTAS et al., 2013).

No entanto, os adolescentes, por vezes, não têm suas expectativas atendidas quando procuram o programa de Planejamento familiar (ARAÚJO et al., 2015; DANTAS et al., 2013; MACIEL et al., 2017), ou acabam adquirindo o conhecimento dos métodos contraceptivos após uma gestação, o que mostra uma falha em ações de promoção da saúde sexual e também demonstra que o contato efetivo com o planejamento familiar tem significativa potência transformadora (CARMO et al., 2014).

Os aspectos psicossociais são fundamentais para gerar mudanças de atitudes e condutas sexuais seguras e protegidas, devido a isso a abordagem deve ser precoce e efetiva (ARAÚJO et al., 2015; MOLINA et al., 2015).

Desta forma, profissionais da saúde preparados para acolher o jovem e conseguir orientar e esclarecer da melhor forma possível, buscando aproximação, concedendo informações claras e objetivas e respeitando a autonomia do adolescente, podem representar um caminho para reverter estas estatísticas desfavoráveis (ARAÚJO et al., 2015; COSTA; GUERRA; ARAÚJO, 2013; DANTAS et al., 2013; MOLINA et al., 2015; RIBEIRO et al., 2019).

### Influência da escolaridade e renda familiar na saúde sexual de adolescentes

A baixa renda e menor nível educacional são importantes preditores de gravidez não planejada no Brasil (BRITO et al., 2018; COSTA; GUERRA; ARAÚJO, 2013; DANTAS et al., 2013; NASCIMENTO et al., 2021; PATIAS; DIAS, 2014; RIBEIRO et al., 2019). A gravidez não planejada na adolescência é um grande fator de vulnerabilidade que afeta o desenvolvimento e futuro dos jovens, corroborando a continuidade da pobreza e baixa escolaridade, que são pontos importantes que acabam limitando as oportunidades ao longo

da vida (COSTA; GUERRA; ARAÚJO, 2013; DANTAS et al., 2013; DIAS et al., 2017; NASCIMENTO et al., 2021; RIBEIRO et al., 2019).

O abandono do estudo aumenta a possibilidade da gravidez pois a escola exerce um papel importante na educação sexual, afastando essas jovens da aquisição de informações sobre práticas preventivas e acesso a métodos contraceptivos (SILVA et al., 2013; COSTA; GUERRA; ARAÚJO, 2013; DANTAS et al., 2013; NASCIMENTO et al., 2021; PATIAS; DIAS, 2014). A baixa escolaridade mostrou-se, não somente como um fator de risco para a gestação precoce e não planejada, mas também como um fator de risco para a não continuidade da educação formal. Os estudos relatam que 32% das adolescentes acabam interrompendo os estudos devido a uma gravidez e 96% não retornam após a gestação, perpetuando um ciclo de desvantagem socioeconômica (CARMO et al., 2014; DANTAS et al., 2013; RIBEIRO et al., 2019).

Ainda, a baixa renda familiar está associada a maior ocorrência da gravidez na adolescência, porém não pode ser considerado um fato isolado, pois muitas vezes as adolescentes abandonam a escola com o intuito de se inserir no mercado de trabalho (SILVA et al., 2013; NASCIMENTO et al., 2021; RIBEIRO et al., 2019). Isto ocorre porque a maioria dos adolescentes depende financeiramente dos pais e quando se tornam pais jovens, necessitam complementar a renda (CARMO et al., 2014; NASCIMENTO et al., 2021; RIBEIRO et al., 2019). O abandono da formação escolar não somente afasta os jovens de um local fonte de informações sobre saúde e educação sexual, podem ter impactos significativos na vida dos jovens, especialmente em sua renda futura, limitando as oportunidades de emprego e crescimento profissional.

#### **4 CONCLUSÃO**

A gravidez não planejada na adolescência é um problema de saúde pública no Brasil e seus riscos se apresentam de forma multifatorial. Os resultados mostraram que a gravidez não planejada na adolescência é multifatorial, no entanto a desinformação sobre métodos contraceptivos, a pouca educação sexual nas escolas, o diálogo complicado entre adolescentes e seus familiares sobre sexualidade, o defasado conhecimento de planejamento familiar e a baixa escolaridade e renda, são fatores que se destacam entre as demais causas.

Os achados mostram que os adolescentes, mesmo que consigam identificar os métodos contraceptivos, na maioria das vezes esbarram com a desinformação da correta adoção do uso seguro do método.

Ainda, os amigos como fonte preferencial de informação, demonstra dificuldade no diálogo com familiares, o que pode expor esses adolescentes ao conhecimento incorreto sobre a utilização de contraceptivos.

Notavelmente a escola é um pilar essencial para a modificação desse cenário e para que a escola possa assumir esse papel importante, políticas públicas devem fomentar ações em que os serviços de saúde e planejamento familiar adotem programas educacionais constantes com a finalidade de se inserir nos contextos escolares trabalhando em conjunto para ampliar o conhecimento e acesso dos métodos contraceptivos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.K.L; FILHO, A.C.A.A; ARAÚJO, T.M.E; NERY, I.S; ROCHA, S.S. Contracepção na adolescência: conhecimento, métodos escolhidos e critérios adotados. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v.7, p.2815-2825, 2015. Disponível em: [https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4358/pdf\\_1628](https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4358/pdf_1628). Acesso em: 01 de jun. de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva, n.26, Brasília, 2013. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf). Acesso em: 01 jun. de 2024.

BRITO, M.B; ALVES, F.S.S; SOUZA, M.Q; REQUIÃO, S.R. Low knowledge of contraceptive methods among pregnant teens in Brazil. *Journal of Pediatric & Adolescent Gynecology*, v.31, p.281-284, 2017. Disponível em: [https://www.jpagonline.org/article/S1083-3188\(17\)30539-9/abstract](https://www.jpagonline.org/article/S1083-3188(17)30539-9/abstract). Acesso em: 01 jun. de 2024.

CARMO, S.S; LIVRAMENTO, D.E; NETO, H.F.P; ZEFERINO, M.G.M. Análise quantitativa sobre gravídes na adolescência em um município mineiro. *Revista Cogitare Enfermagem*, v.19, p.801-807, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35901/23958>. Acesso em: 01 jun. de 2024.

COSTA, G.P.O; GUERRA, A.Q.S; ARAÚJO, A.C.P.F. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre contracepção para adolescentes. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v.8, p.3597-3608, 2016. Disponível em: [https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3131/pdf\\_1763](https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3131/pdf_1763). Acesso em: 01 jun. de 2024.

DANTAS, L.A; ANDRADE, L.D.F; LIMA, G.M.B; SARAIVA, A.M. O desabrochar das flores: opiniões de adolescentes grávidas sobre planejamento familiar. *Revista Cogitare Enfermagem*, v.18, p.502-508, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/33563/21061>. Acesso em: 01 jun. de 2024.

DIAS, E.G; JORGE, S.A; ALVES, B.V.C; ALVES, J.C.S. Conhecimento e comportamento de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v.41, p.120-130, 2017. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2408>. Acesso em: 01 jun. de 2024.

MACIEL, K.M.N; ANDRADE, M.S; CRUZ, L.Z; FRAGA, C.D.S; PAIXÃO, P.N; SOUZA, R.S. Caracterização do comportamento sexual entre adolescentes. *Revista Enfermagem Uerj*, v.25, p. 01-07, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/23496/22127>. Acesso em: 01 jun. de 2024.

MADUREIRA, L; MARQUES, I.R; JARDIM, D.P. Contracepção na adolescência: conhecimento e uso. *Revista Cogitare Enfermagem*, v.15, p.100-105, 2010. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362010000100015&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362010000100015&lng=es&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 01 jun. de 2024

MENDES, S.S; MOREIRA, R.M; MARTINS, C.B.G; SOUZA, S.P.S.S; MATOS, K.F. Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção. *Revista Paulista de Pediatria*, v.29, 2011. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822011000300013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/NfxYxrmDYGf3tcpLMpmbnRN/>. Acesso em: 01 jun. de 2024

MOLINA, M.C.C; STOPPIGLIA, P.G.S; MARTINS, C.B.G; ALENCASTRO, L.C.S. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. *Revista O Mundo da Saúde*, v.39, p. 22-31, 2015. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/mundo\\_saude\\_artigos/Conhecimento\\_adolescentes\\_ensino.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Conhecimento_adolescentes_ensino.pdf). Acesso em: 01 jun. de 2024.

NASCIMENTO, T.L.C; TEIXEIRA, C.S.S; ANJOS, M.S.S; MENEZES, G.M.S; COSTA, M.C.N; NATIVIDADE, M.S. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudos ecológico de agregados espaciais. *Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do SUS*, v.30, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/Xmmc75gLBFJQQt4ChwJZWTrn/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. de 2024.

PATIAS, N.D; DIAS, A.C.G; Sexarca, informação e uso de métodos contraceptivos: comparação entre adolescentes. *Revista Psico-USF*, v.19, 2014. doi:<https://doi.org/10.1590/S1413-82712014000100003>. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/psuf/a/xsXPbngbBcPV4Nm7M9KQgKf/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. de 2024.

RIBEIRO, W.A; ANDRADE, M; FASSARELLA, B.P.A; LIMA, J.C; SOUSA, M.O.S.S; FONSECA, C.S.G. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. *Revista Nursing*, v.22, p. 2990-2994, 2019. Disponível em: [com.br/index.php/revistanursing/article/](http://www.com.br/index.php/revistanursing/article/). Acesso em: 01 jun. de 2024.

SILVA, A.C.A; ANDRADE, M.S; SILVA, R.S; EVANGELISTA, T.J; BITTENCOURT, I.S; PAIXÃO, G.P.N. Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência: revisão integrativa da literatura. *Revista CUIDARTE*, v.4, p.531-539, 2013. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/14/145>. Acesso em: 01 de jun. de 2024.

SILVA, M.J.P; NAKAGAWA, J.T.T; ESPINOSA, M.M. Gravidez na adolescência: uso de métodos contraceptivos e suas descontinuidades. *Revista Mineira de Enfermagem*, v.23, 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190068>. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622019000100264&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622019000100264&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 01 jun. de 2024.

VIEIRA, K.J; BARBOSA, N.G; MONTEIRO, J.C.S; DIONÍZIO, L.A; GOMES-SPONHOLZ, F.A. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Baiana de Enfermagem*, v.35, 2021. doi: 10.18471/rbe.v35.39015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39015>. Acesso em: 01 jun. de 2024.

**Quadro 1** - Síntese dos estudos incluídos na revisão de literatura.

<b>Autor/Ano/Países</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados principais</b>
Silva, A.C.A. et al / 2013 / Brasil.	Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência: Revisão Integrativa da Literatura.	Descrever os fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência.	Revisão integrativa da literatura de 10 artigos escritos em português entre 2007 e 2011, tais artigos extraídos da BVS.	Os principais fatores relacionados à ocorrência de gravidez na adolescência são: baixa escolaridade, idade precoce para a primeira relação sexual, relacionamento duradouro, baixas condições socioeconômicas, história materna de gestação na adolescência, relação conflitante com os pais e falta de orientação sexual.
Araújo, A.K.L et al / 2015 / Brasil.	Contraceção na adolescência: conhecimento, métodos escolhidos e critérios adotados.	Apresentar a produção científica sobre conhecimento de contraceção na adolescência nos últimos 10 anos.	Revisão integrativa da literatura de 13 artigos do LILACS, SCIELO, BDENF e ADOLEC de 2004 a 2014.	Grande parcela de adolescentes tem o conhecimento de algum método contraceptivo, sendo a camisinha e a pílula as mais conhecidas, porém parcela significativa desse grupo não utiliza de forma correta.
Vieira, k.J et al / 2021 / Brasil.	Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e	Analisar os conhecimentos de adolescentes sobre práticas	Estudo transversal através de um questionário	22,7% dos meninos acham o uso da camisinha

	infecções sexualmente transmissíveis.	sexuais seguras focando nas informações sobre doenças sexualmente transmissíveis e gravidez.	semi estruturado com 499 adolescentes de escolas públicas de fevereiro a abril de 2017.	desnecessário em todas as relações sexuais e 24,6% dos adolescentes acreditam que a pílula protege contra infecções sexualmente transmissíveis.
Brito, M.B, et al / 2018 / Brasil.	Low Knowledge of Contraceptive Methods Among Pregnant Teens in Brazil.	Descrever o conhecimento e uso de métodos contraceptivos entre adolescentes grávidas no Brasil.	Estudo transversal com um questionário com 90 gestantes de 10 a 19 anos em um centro de saúde pública especializado em pré-natal (IPERBA) na Bahia.	A maioria das adolescentes eram solteiras, mestiças, moram com os pais, estão desempregadas e não usavam contracepção regular quando engravidaram. 91% das participantes conhecem preservativos e 83% conhecem as pílulas.
Carmo, S.S, et al 2014/ Brasil	Análise quantitativa sobre gravidez na adolescência em um município mineiro.	Conhecer a frequência, causas e consequências da gravidez na adolescência.	Estudo quantitativo e descritivo com 104 mães adolescentes no município de São Sebastião do Paraíso, em Minas Gerais, a partir de uma coleta de dados em entrevista.	A grande parte das jovens mães entrevistadas têm baixa escolaridade, 60% não trabalhavam, 74% não planejaram a gravidez e maioria relataram grandes mudanças na vida após a gravidez.
Costa, P.O, et al/ 2013/ Brasil.	Conhecimento, atitudes e práticas sobre contracepção para adolescentes.	Pesquisa sobre a comunicação, conhecimentos, atitudes e comportamento sexual dos	Estudo exploratório com delineamento de corte transversal a partir de um	21,45 já haviam iniciado a vida sexual, dentre eles 49,3% não usavam métodos

		adolescentes.	questionário de autopreenchimento com 570 adolescentes do 7º ao 9º do ensino fundamental de escolas selecionadas na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba.	contraceptivos, 89,85 concordam que a contracepção deve ser uma escolha do casal e a 53,9% não conhecem nenhum método contraceptivo.
Dantas, L.A, et al/ 2013/ Brasil.	O desabrochar das flores: Opiniões de adolescentes grávidas sobre planejamento familiar.	Conhecer a percepção de adolescentes grávidas sobre o planejamento familiar.	Pesquisa exploratória qualitativa com 7 adolescentes grávidas por meio de uma entrevista semiestruturada na Unidade de Saúde da Família na cidade de Campina Grande, Paraíba.	A maioria das adolescentes grávidas não planejou a gravidez e afirmam desconhecer o planejamento familiar e os métodos contraceptivos.
Dias, E.G, et al/ 2017/ Brasil.	Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos.	Investigar o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade e métodos contraceptivos.	Estudo descritivo quantitativo feito por meio de um questionário com 57 alunos de uma escola pública estadual de Porteirinha em Minas Gerais.	26,32% dos entrevistados disseram que não conversam sobre sexualidade, entre os que conversam sobre o assunto a maioria prefere falar com os amigos. 59,65% dos adolescente responderam que a escola não fornece informações sobre a temática, 31,58% já praticavam relações

				sexuais, a maioria dos entrevistados responderam que conheciam sobre métodos contraceptivos na internet e o método mais conhecido é a camisinha seguido pela pílula do dia seguinte, porém só 55,56% dos adolescentes sexualmente ativos usavam algum método.
Maciel, K.M.N, et al/ 2017/ Brasil.	Caracterização do comportamento sexual entre adolescentes.	Conhecer o comportamento sexual de adolescentes.	Estudo quantitativo descritivo por meio de um questionário estruturado com 185 adolescentes de escolas estaduais na zona urbana do município de Senhor do Bonfim na Bahia.	29,4% dos adolescentes usavam às vezes algum método contraceptivo e 14,7% não usavam. O método mais usado é a camisinha, seguido pela pílula. 41,2% dos entrevistados responderam que não utilizam preservativos em todas as relações pois alegam que tira o prazer.
Molina, M.C.C, et al/ 2015/ Brasil.	Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos	Analisar o conhecimento sobre métodos contraceptivos dos adolescentes e seu uso.	Estudo transversal quantitativo com 691 adolescentes da rede pública de Cuiabá, em Mato Grosso. Foi usado um	100% dos entrevistado já haviam iniciado a vida sexual, 52,8% do sexo masculino usam camisinha e 14,9% do sexo feminino usam

			questionário com perguntas fechadas e múltiplas escolhas.	métodos combinados, 19,3% possuem déficits em relação ao conhecimento de camisinhas masculinas, 25% de camisinhas femininas, 30,7% de anticoncepcional oral e 28,8% de pílula do dia seguinte.
Nascimento, T.L.C, et al/ 2021/ Brasil	Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais	Conhecer os determinantes socioeconômicos e de atenção à saúde na variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil em 2014.	Estudo ecológico espacial a partir de uma regressão espacial linear com municípios como unidades de análise para saber as taxas de fecundidade em adolescentes de vários níveis socioeconômicos e saúde.	As regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste tiveram taxas maiores de fecundidade, nessas regiões foram observados a prevalência de baixa renda, maior densidade de moradores por domicílios, baixa escolaridade e menor número de consultas de pré-natal das mães .
Patias, N.D, et al/ 2014/ Brasil.	Sexarca, informação e uso de métodos contraceptivos: comparação entre adolescentes.	Comparar a idade da primeira relação sexual a informações sobre métodos contraceptivos e o seu uso com a ocorrência da gestação na adolescência.	Estudo qualitativo a partir de um questionário com 100 adolescentes divididos em dois grupos (grávidas e não grávidas) em instituições públicas da cidade de Santa	Apenas 47% das entrevistadas estavam estudando, 45% das grávidas tinham ensino médio incompleto, a maioria das adolescentes tiveram sua primeira relação

			Maria no Rio Grande do Sul.	sexual aos 14 anos. A maioria das mulheres utilizavam camisinha seguida pela pílula.
Ribeiro, W.A, et al/ 2019/ Brasil.	A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento.	Conhecer as principais problemáticas relacionadas a gravidez na adolescência e o conhecimento dos métodos contraceptivos entre as adolescentes gestantes.	Pesquisa de caráter exploratório descritivo quanti-qualitativo a partir de um questionário com 25 adolescentes grávidas internadas na Maternidade Mariana Bulhões no Rio de Janeiro.	Os principais fatores que colaboraram para a gestação das adolescentes foram: falta de conhecimento dos métodos contraceptivos e a dificuldade de negociação do uso de algum método com o parceiro. A maioria das gestantes tinham baixa escolaridade e não planejaram a gravidez.
Silva, M.J.P, et al/ 2019/Brasil.	Gravides na adolescência: Uso de métodos anticoncepcionais e suas descontinuidades.	Analisar o uso de anticoncepcionais por adolescentes que engravidam na adolescência.	Caso-controle Foi realizado com 86 gestantes adolescentes (casos) e 86 jovens sem histórico de gravidez na adolescência (controles) em unidades de Estratégia da Saúde e Família do município de Cuiabá-MT, no período de agosto até novembro do ano de 2016.	A maioria dos adolescentes fizeram uso de anticoncepcionais em sua primeira relação sexual, porém houve considerável diminuição na utilização ao investigar o uso do método no mês em que as adolescentes engravidaram. As adolescentes (casos) utilizam menos anticoncepcionais que as jovens (controle).

